

Concerto Ano Novo

**Orquestra Gulbenkian
Frédéric Chaslin
Nadja Mchantaf**



**GULBENKIAN
MÚSICA**

04 + 05 jan 2020

Concerto de Ano Novo

**04 JANEIRO
SÁBADO**

19:00 — Grande Auditório

**05 JANEIRO
DOMINGO**

18:00 — Grande Auditório

Orquestra Gulbenkian
Frédéric Chaslin Maestro
Nadja Mchantaf Soprano

IMAGEM DE CAPA: NADJA MCHANTAF © JAN WINDSZUS

Johann Strauss II

Abertura da ópera *O Morcego* c. 9 min

Erich Korngold

A Cidade Morta: "Glück,
das mir verblieb" c. 4 min

Giacomo Puccini

Intermezzo do 3.º ato
da ópera *Manon Lescaut* c. 6 min
La bohème: "Quando m'en vo" c. 3 min

Johann Strauss II

Valsa do Imperador, op. 437 c. 11 min

INTERVALO

Jacques Offenbach

Abertura da opereta
Orphée aux Enfers c. 10 min

Franz Lehár

Giuditta: "Mein Lippen,
sie küssen so heiss" c. 5 min

Josef Strauss

Feuerfest!, op. 269 c. 3 min

Frederick Loewe

My Fair Lady: "I could have
danced all night!" c. 3 min

Johann Strauss II

Vergnügungszug (Viagem de comboio),
op. 281 c. 4 min

George Gershwin

Porgy and Bess: "Summertime" c. 3 min

Norbert Glanzberg

Padam... padam c. 3 min

Johann Strauss II

No Belo Danúbio Azul, op. 314 c. 10 min

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Mecenado de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Duração total prevista: c. 1h 40 min.
Intervalo de 20 min.

Concerto de Ano Novo

A tradição vienense do Concerto de Ano Novo foi adotada por orquestras em todo o mundo, abordando um repertório diversificado. Este concerto inclui aberturas de opereta e danças sociais centro-europeias, trechos de óperas e musicais, e uma canção parisiense.

A abertura de *O Morcego*, opereta de **Johann Strauss II** (1825-1899), leva-nos aos anos dourados do Império Austro-Húngaro. J. Strauss II destacou-se inicialmente como compositor de valsas e polcas, tendo-se dedicado posteriormente à música de palco, assinando um número assinalável de operetas. *O Morcego*, apresentada no Theater an der Wien a 5 de abril de 1874, foi das que maior sucesso obteve nacional e internacionalmente. Após um início que atrai a atenção, o compositor faz desfilar as melodias sinuosas da opereta sobre as texturas de dança que tão bem dominava. Contraste, vivacidade, animação e melodismo marcam esta peça leve que nos coloca na atmosfera sensual e hedonista da Viena da época da *Ringstrasse*.

A *Valsa do Imperador*, op. 437, foi composta em 1889 e estreada em Berlim nesse ano como homenagem aos imperadores Guilherme II e Francisco José I. Assim, a peça celebra a ligação entre os dois impérios germânicos. Uma marcha de caráter pastoral, em que sobressai um solo de violoncelo, introduz uma sequência de quatro valsas contrastantes na tonalidade e na atmosfera. Seguidamente, é retomado o solo de violoncelo e elementos da primeira e da terceira valsas, conduzindo a peça ao término.

O caminho-de-ferro ocupou um lugar muito importante no século XIX. A polca *Vergnügungszug*, op. 281, foi estreada no baile

da Associação das Agremiações Industriais a 19 de janeiro de 1864. A sua vivacidade retrata o comboio, uma inovação que ligava Viena aos arredores, aproximando os seus habitantes do campo que tanto apreciavam. Esta polca, leve e agitada, apresenta elementos descritivos, onde o recurso criativo à percussão nos coloca num passeio de comboio no século XIX.

A valsa *No Belo Danúbio Azul*, op. 314, é uma obra emblemática de Johann Strauss II. Concebida com coro em 1866, a sua letra evoca o rio e a sua relação com o imaginário centro-europeu. A versão orquestral de *No Belo Danúbio Azul* é uma sequência de valsas contrastantes antecipadas por uma introdução famosa.

Feuerfest!, op. 269, é uma polca francesa escrita em 1869 e o título significa “à prova de fogo!”. A polca foi uma importante dança oitocentista, tendo, na sua versão francesa, uma variante mais lenta. **Josef Strauss** (1827-1870), irmão de Johann Strauss II, estudou engenharia e trabalhou para o município de Viena. Com o seu irmão Johann dirigiu a orquestra da família, que animou os jardins e os salões de Viena. Na época, a firma Wertheim construía cofres e *Feuerfest!* celebra a solidez desses produtos, recorrendo a instrumentos de percussão para representar os trabalhos em metal. Esse refrão característico é interpolado por episódios contrastantes, leves e elegantes.

A opereta encarnou a cultura de *boulevard* que penetrou em diversas esferas da vida quotidiana durante a segunda metade do século XIX, quando espetáculos, partituras, realejos e bandas filarmónicas levaram essa música a muitas pessoas. Um dos marcos do género



BAILE ELEGANTE NO HOFBURG DE VIENA. POR WILHELM GAUSE, 1853-1916 © DR

foi *Orphée aux Enfers*, de **Jacques Offenbach** (1819-1880), estreada no Théâtre des Bouffes-Parisiens a 21 de outubro de 1858 e apresentada centenas de vezes em França e no estrangeiro. A obra é uma sátira popular ao mito de Orfeu, que atualiza e ridiculariza os deuses e a sociedade da época. Na altura, Offenbach escreveu uma curta introdução instrumental, tendo Carl Binder composto uma abertura mais alargada para a sua apresentação vienense em 1860. Numa abordagem rapsódica baseada em temas da opereta, a peça intercala secções cantabile de caráter fantástico e lírico, protagonizadas por vários solistas, com secções vivas e movimentadas em textura de dança, concluindo com o famoso “Galope infernal”, tantas vezes associado ao *can-can* parisiense.

A opereta e a comédia musical desenvolveram-se de forma particular no Império Austro-Húngaro, tendo em **Franz Lehár** (1870-1948) um dos maiores expoentes.

Estreada na Staatsoper de Viena a 20 de janeiro de 1934, *Giuditta* é a última obra de fôlego do compositor. Na época, a gravação, a rádio e o cinema sonoro tinham entrado em cena, transformando a forma das pessoas ouvirem música e muitas operetas de Lehár foram revistas e adaptadas ao cinema, alargando o seu público. A apresentação de *Giuditta* refletiu essa mudança, tendo sido transmitida por 120 estações de rádio. O seu enredo assemelha-se ao de *Carmen*, de Bizet. Numa história de amor passada nos dois lados do Mediterrâneo pontifica o exotismo, que Lehár acentua através da instrumentação. Sonoridades espanholas sobressaem em *Meine Lippen, sie küssen so heiss*, uma canção com influências do virtuosismo operático. Interpretada pela protagonista enquanto atua no clube noturno do norte de África onde é redescoberta pelo seu amor, a sua letra oscila entre a dúvida e a aceitação, como se o destino a tivesse conduzido àquela ribalta.



GIACOMO PUCCINI © DR

Giacomo Puccini (1858-1924) é um dos compositores mais destacados do verismo, movimento realista italiano que criou óperas muito populares. O compositor aliou a narrativa dramática à orquestração de forma muito particular e contribuiu para desenvolver uma nova abordagem ao espetáculo, refletida no *Intermezzo* do 3.º ato da ópera **Manon Lescaut**. Inspirada num romance do Abade Prévost e estreada em Turim a 1 de fevereiro de 1893, a história desenrola-se em torno de um triângulo amoroso assente na dualidade entre interesse e amor que acaba em tragédia. O *Intermezzo* faz a transição do segundo para o terceiro ato, preenchendo uma elipse narrativa com música instrumental. Retratando a viagem entre Paris e de Le Havre, o porto em que Manon será deportada para a Luisiana, começa com uma longa melodia exposta pelas cordas a solo cuja direcionalidade é enfatizada pelo cromatismo. Puccini inclui elementos do dueto entre os amantes

pertencente ao segundo ato da ópera, um eco instrumental do seu amor, criando um momento em que a orquestração e o melodismo tardo-românticos se fundem num episódio de caráter lírico e dramático.

A boémia parisiense inspirou obras em várias artes. **La bohème**, ópera de Puccini estreada em Turim a 1 de Fevereiro de 1896, retrata e estiliza essa realidade. Baseada na obra de Henri Murger, retrata personagens marginais, como artistas e prostitutas, que frequentavam os famosos cafés-concertos da cidade, apresentando uma visão naturalista da vida urbana. *Quando m'en vo* é a valsa interpretada por Musetta no Café Momus. Aqui, a cantora tenta captar a atenção de Marcello, o seu anterior amante, numa passagem em que o amor sensual, o desejo e a angústia se fundem com o virtuosismo operático, sublinhado por um acompanhamento esporado que concentra a atenção na cantora.

Erich Korngold (1897-1957) foi um menino-prodígio cuja carreira foi lançada em Viena. Aos 23 anos apresentou a ópera **A Cidade Morta**, inspirada na novela de Georges Rodenbach *Bruges-la-morte*, com libreto de seu pai, Julius Korngold. Com uma estreia dupla em Hamburgo e Colónia a 4 de dezembro de 1920, reflete a receptividade ao Modernismo da então jovem República de Weimar. *Gluck, das mir verblieb* é a canção que Marietta, uma bailarina de Lille parecida com a mulher recentemente falecida de Paul, o protagonista, interpreta no seu primeiro encontro. Refletindo sobre a efemeridade do amor e da vida, ressoa com a temática da ópera e a sua vocalidade evoca o verismo italiano.

My Fair Lady, musical de **Frederick Loewe** (1901-1988), faz parte do imaginário americano. Inspirado na peça *Pigmalião*, de George Bernard Shaw, traça o percurso educativo de Eliza Doolittle, uma florista londrina, sob orientação do Professor Higgins. Loewe, nascido em



ERICH KORNGOLD © DR



GEORGE GERSHWIN © DR

Berlim, era filho de prestigiados atores e cantores de opereta austríacos, tendo desde cedo contactado com o género. Emigrou para os Estados Unidos da América em 1924, onde se destacou no teatro musical. *My Fair Lady* foi orquestrado por Robert Russell Bennett e estreado a 15 de março de 1956. Em 1964 foi adaptado ao cinema, tendo recebido oito Óscares. “I could have danced all night” é um devaneio vivo interpretado por Eliza após ter dançado com o Professor Higgins, encarnando as convenções da canção popular americana da época.

Do musical à ópera, **George Gershwin** (1898-1937) encarna o espírito americano. A inspiração na música dos negros americanos encontra-se patente em *Porgy and Bess*, uma das suas obras mais bem conseguidas. Estreada no Alvin Theatre a 10 de outubro de 1935, a ópera narra a história de um triângulo amoroso num bairro negro da Carolina do Sul, aproximando-se das temáticas

do verismo. *Summertime*, uma canção de embalar que estiliza espirituais negros, é um dos momentos mais famosos da ópera, tendo rapidamente integrado o cancionero americano em inúmeras e variadas versões.

O pianista e compositor francês **Norbert Glanzberg** (1910-2001) nasceu na região polaca do Império Austro-Húngaro e tornou-se num dos acompanhadores prediletos de Edith Piaf. Gozava de alguma popularidade nos meios artísticos da República de Weimar, mas o antisemitismo fê-lo trocar a Alemanha, onde se tinha fixado na juventude, por França. Durante a Segunda Guerra Mundial, Piaf conseguiu escondê-lo de várias perseguições. A valsa de amor de colorido jazzístico *Padam... padam* foi escrita em 1951 e rapidamente se tornou emblemática da cantora, que a celebrou internacionalmente.

JOÃO SILVA

ERICH KORNGOLD
Glück, das mir verblieb
Die Tote Stadt

Glück, das mir verblieb,
rück zu mir, mein treues Lieb.
Abend sinkt im Hag
bist mir Licht und Tag.
Bange pochet Herz an Herz
Hoffnung schwingt sich himmelwärts.

Wie wahr, ein traurig Lied.
Das Lied vom treuen Lieb,
das sterben muss.

Ich kenne das Lied.
Ich hört es oft in jungen,
in schöneren Tagen.
Es hat noch eine Strophe...
weiss ich sie noch?

Naht auch Sorge trüb,
rück zu mir, mein treues Lieb.
Neig dein blass Gesicht
Sterben trennt uns nicht.
Musst du einmal von mir gehn,
Glaub, es gibt ein Auferstehn.

GIACOMO PUCCINI
Quando m'en vo soletta
La bohème

Quando m'en vo soletta per la via,
la gente sosta e mira
e la bellezza mia tutta
ricerca in me da capo a pie'...

... ed assaporo allor la bramozia
sottile, che da gli occhi traspira
e dai palesi vezzi intender sa
alle occulte beltà.
Così l'effluvio del desìo
tutta m'aggira,
felice mi fa! felice mi fa!

Felicidade, que junto a mim permanece
A Cidade Morta: Marietta, ato I

Felicidade, que junto a mim permanece,
Vem até mim, meu amor verdadeiro.
A noite afunda-se no arvoredor
Tu és a minha noite e o meu dia.
Inquieto bate, coração no coração
E a esperança se eleva rumo aos céus.

Como é real, uma canção triste.
A canção do verdadeiro amor,
Que tem de morrer.

Conheço a canção.
Muitas vezes a ouvi nos dias de juventude,
Nos mais ditosos dias.
Mas ela possui ainda um outro verso...
Será que ainda o saberei?

Sombria se aproxima a tristeza.
Vem até mim, meu amor verdadeiro.
Inclina para mim a tua face pálida
A morte não nos separará.
Se me tiveres de deixar um dia,
Crê, há uma vida para além da morte.

Quando passeio sozinha
La bohème: Musetta, ato II

Quando passeio sozinha pela rua,
todos param e admiram,
e a beleza em mim,
procuram da cabeça aos pés...

... e saboreio então a cobiça
subtil, que dos olhos exala
e dos conhecidos vícios sabe ver
as ocultas belezas.
Assim, o desejo nascente
plenamente me enlaça,
e faz-me feliz! Faz-me feliz!

E tu che sai, che memori e ti struggi
da me tanto rifuggi?
So ben: le angoscie tue
non le vuoi dir,
ma ti senti morir!

FRANZ LEHÁR

Meine Lippen, die küssen so heiss *Giuditta*

Ich weiss es selber nicht,
warum man gleich von Liebe spricht,
wenn man in meiner Nähe ist,
in meine Augen schaut
und meine Hände küsst.

Ich weiss es selber nicht,
warum man von dem Zauber spricht,
dem keiner widersteht,
wenn er mich sieht,
wenn er an mir vorüber geht.

Doch wenn das rote Licht erglüht
Zur mitternächt'gen Stund,
und alle lauschen meinem Lied,
dann wird mir klar der Grund:

Meine Lippen, sie küssen so heiss,
meine Glieder sind schmiegsam und weiss,
in den Sternen, da steht es geschrieben,
du sollst küssen, du sollst lieben!
Und ich tanz', wie im Rausch, denn ich weiss,
meine Lippen, sie küssen so heiss!

In meinen Adern drinn'
Da rollt das Blut der Tänzerin,
denn meine schöne Mutter war
des Tanzes Königin
im gold'nen Alcazar!

Sie war so wunderschön,
ich hab sie oft im Traum gesehen.
Schlug sie das Tambourin zu wildem Tanz,
da sah man alle Augen glühn!

E tu que sabes, recordas e te consomes,
de mim porque te escondes?
Eu bem sei: as tuas angústias
recusas dizer,
mas sentes-te morrer!

Meus lábios que beijam tão quentes *Giuditta: Cena IV*

Não sei porquê,
todos falam logo de amor,
quando estão perto de mim,
e me olham nos olhos
e me beijam as mãos.

Não sei porquê,
todos falam da magia,
a que nenhum homem resiste,
quando me vê,
quando passa por mim.

Mas quando a luz vermelha se acende
à meia-noite,
e todos escutam a minha canção,
tudo se torna mais claro:

Os meus lábios beijam tão quentes,
os meus membros são dóceis e brancos,
está escrito nas estrelas,
deves beijar, deves amar!
E eu danço, como que embriagada, pois sei,
Que os meus lábios beijam tão quentes!

Pelas minhas veias
corre o sangue da bailarina,
pois minha bela mãe
foi a rainha da dança
no Alcazar dourado.

Ela era tão maravilhosa,
muitas vezes a vi em sonhos.
Tocando a pandeireta numa dança selvagem,
e seus olhos se viam arder.

Sie ist in mir aufs neu erwacht,
ich hab das gleiche Los.
Ich tanz wie sie um Mitternacht,
und fühl das eine bloss.

Meine Lippen, sie küssen so heiss...

FREDERICK LOEWE I Could Have Danced All Night! *My Fair Lady*

Bed! Bed! I couldn't go to bed!
My head's too light to try to set it down!

Sleep! Sleep! I couldn't sleep tonight!
Not for all the jewels in the crown!

I could have danced all night
And still have begged for more
I could have spread my wings
And done a thousand things
I've never done before

I'll never know
What made it so exciting
Why all at once
My heart took flight

I only know when he
Began to dance with me
I could have danced, danced, danced
All night.

I could have danced all night
And still have begged for more
I could have spread my wings
And done a thousand things
I've never done before

I'll never know
What made it so exciting
Why all at once
My heart took flight

Ela renasceu em mim,
tenho o mesmo destino.
Danço como ela o fez à meia-noite,
e sinto o mesmo.

Os meus lábios beijam tão quentes...

Eu Podia ter Dançado a Noite Inteira! *My Fair Lady*

Cama! Cama! Não consegui ir para a cama!
A minha cabeça está demasiado agitada para a
conseguir acalmar!

Dormir! Dormir! Não consegui dormir esta noite!
Nem por todas as joias da coroa!

Podia ter dançado a noite inteira
E ainda implorar por mais
Podia ter aberto as asas
E feito milhares de coisas
Que nunca fiz antes

Nunca saberei
O que tornou tudo tão excitante
Porque de repente
O meu coração levantou voo

Só sei que quando ele
Começou a dançar comigo
Eu podia ter dançado, dançado, dançado
A noite inteira.

Podia ter dançado a noite inteira
E ainda implorar por mais
Podia ter aberto as asas
E feito milhares de coisas
Que nunca fiz antes

Nunca saberei
O que tornou tudo tão excitante
Porque de repente
O meu coração levantou voo

I only know when he
Began to dance with me
I could have danced, danced, danced
All night!

GEORGE GERSHWIN

Summertime

Porgy and Bess

Summertime, and the livin' is easy,
fish are jumpin', and the cotton is high.
Oh yo' daddy's rich, an' yo' ma is good lookin',
so hush, little baby, don' you cry.

One of these mornin's you gonna rise up singin',
then you'll spread yo' wings an' you'll take the sky.
But 'til that mornin' there's-a nothin' can harm you
with Daddy an' Mammy standin' by.

NORBERT GLANZBERG

Padam... padam

Cet air qui m'obsède jour et nuit
Cet air n'est pas né d'aujourd'hui
Il vient d'aussi loin que je viens
Traîné par cent mille musiciens
Un jour cet air me rendra folle
Cent fois j'ai voulu dire pourquoi
Mais il m'a coupé la parole
Il parle toujours avant moi
Et sa voix couvre ma voix

Padam... padam... padam...
Il arrive en courant derrière moi
Padam... padam... padam...
Il me fait le coup du souviens-toi
Padam... padam... padam...

C'est un air qui me montre du doigt
Et je traîne après moi comme un drôle d'erreur
Cet air qui sait tout par cœur
Il dit: "Rappelle-toi tes amours
Rappelle-toi puisque c'est ton tour

Só sei que quando ele
Começou a dançar comigo
Eu podia ter dançado, dançado, dançado
A noite inteira!

É verão

Porgy and Bess

É verão, e a vida é fácil,
os peixes saltam, e o algodão está alto.
Oh, o teu papá é rico e a tua mamã é bonita,
por isso sossega, pequenino, não chores.

Uma destas manhãs erguer-te-ás cantando,
abrirás então as tuas asas e tocarás o céu.
Mas até lá, nada te poderá fazer mal,
pois o papá e a mamã estão aqui ao pé de ti.

Padam... padam

Este ar que me persegue dia e noite
Este ar não vem só de hoje
Vem de tão longe quanto eu
Conduzido por cem mil músicos
Um dia, este ar vai enlouquecer-me
Tentei, cem vezes dizer porquê
Mas interrompe-me sempre
Fala sempre antes de mim
E a sua voz abafa a minha

Padam... padam... padam...
Chega a correr por trás de mim
Padam... padam... padam...
E começa a dizer "lembras-te?"
Padam... padam... padam...

É um ar que me aponta o dedo
E que arrasto comigo como um estranho erro
Esse ar que sabe tudo de cor
E diz: "Recorda os teus amores
Recorda porque é a tua vez

'y a pas d'raison pour qu'tu n'pleures pas
Avec tes souvenirs sur les bras..."

Et moi je revois ceux qui restent
Mes vingt ans font battre tambour
Je vois s'entrebattre des gestes
Toute la comédie des amours
Sur cet air qui va toujours

Padam... padam... padam...
Des "je t'aime" de quatorze juillet
Padam... padam... padam...
Des "toujours" qu'on achète au rabais
Padam... padam... padam...
Des "veux-tu" en voilà par paquets
Et tout ça pour tomber juste au coin d'la rue
Sur l'air qui m'a reconnue

Écoutez le chahut qu'il me fait
Comme si tout mon passé défilait

Faut garder du chagrin pour après
J'en ai tout un solfège sur cet air qui bat
Qui bat comme un cœur de bois...

Não há razão para não chorares
Carregando as lembranças nos braços..."

E eu revejo os que ficaram
Os meus vinte anos soam como tambores
Vejo entrecruzarem-se gestos
Toda a comédia dos amores
Sobre esse ar que faz sempre

Padam... padam... padam...
Os "eu amo-te" do catorze de julho
Padam... padam... padam...
Os "para sempre" comprados nos saldos
Padam... padam... padam...
Os "queres" que chovem aos molhos
E tudo isto para acabar cruzando no canto da rua
Com o ar que me reconheceu

Ouçam a gritaria que me faz
Como se todo o meu passado desfilasse

É preciso guardar desgostos para mais tarde
Eu tenho um solfejo inteiro sobre este ar que bate
Que bate como um coração de madeira...

TRADUÇÕES:

Ofélia Ribeiro (Korngold, Lehár, Gershwin);
Ana Gonçalves Pedro (Puccini, Glanzberg);
Linguaemundi (Loewe).

Frédéric Chaslin

Maestro



O maestro, pianista e compositor francês Frédéric Chaslin formou-se no Conservatório de Paris e no Mozarteum de Salzburgo. Iniciou a sua carreira profissional em 1989 como assistente de Daniel Barenboim, em Paris e Bayreuth. Em 1991 foi assistente de Pierre Boulez no Ensemble Intercontemporain. Desde então, foi Diretor Musical da Ópera de Rouen, do Teatro Nacional de Mannheim, da Ópera de Santa Fe e da Orquestra Sinfónica de Jerusalém. Para além dos concertos sinfónicos, dirige com regularidade nos principais palcos de ópera, incluindo Metropolitan de Nova Iorque (desde 2002), Ópera de Los Angeles, Deutsche Oper Berlin e Ópera Estadual da Baviera (Munique). Neste domínio, apresentou-se também em Leipzig, Dresden, Hanôver, Madrid, Bolonha, Roma, Veneza, Turim, Tóquio, Oslo e Copenhaga. Em 1993 estreou-se no Festival de Bregenz, tendo regressado nos anos seguintes para dirigir produções de *Nabucco* e *Fidelio*. Ao longo da sua carreira austríaca dirigiu mais de duzentos espetáculos na Ópera Estadual de Viena. Nas suas apresentações mais recentes

incluem-se duas novas produções de *Os Contos de Hoffmann*, em Dresden e Copenhaga, além de *Faust*, *L'elisir d'amore*, *Turandot* e *Don Pasquale*, na Ópera Estadual de Viena. No âmbito do repertório sinfónico, dirigiu as principais orquestras francesas e outras prestigiadas formações como a Filarmónica do Teatro alla Scala, a Orquestra da RAI de Turim, a Orquestra Hallé de Manchester, a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica de Londres, a Sinfónica e a Filarmónica de Viena, a Orquestra Nacional de Espanha, a Orquestra Gulbenkian, a Sinfónica de Israel e a Filarmónica de Nagoya. Como maestro e pianista, Frédéric Chaslin interpretou vários concertos para piano, incluindo os dois Concertos de Ravel e os cinco Concertos de Beethoven. Tendo como prioridade a renovação do repertório, estreou mais de vinte obras contemporâneas. Como compositor, Frédéric Chaslin escreveu obras orquestrais, música para filmes, três óperas e mais de cinquenta canções para soprano, meio-soprano e barítono.

Nadja Mchantaf

Soprano



© JAN WINDSZUS

Depois de desenvolver atividade no domínio da dança durante dez anos, Nadja Mchantaf iniciou a sua formação vocal com Regina Werner Dietrich, em Leipzig. A partir de 2010, passou a trabalhar com Brigitte Eisenfeld. Ainda durante os seus estudos, foi convidada a atuar em vários palcos em Leipzig, nomeadamente no Teatro de Ópera, no Gewandhaus e no Festival Bach. Nadja Mchantaf integrou a companhia da Semperoper Dresden, com a qual interpretou vários papéis de relevo, nomeadamente: Pamina (*A flauta mágica* de Mozart), Musetta (*La bohème* de Puccini), Micaëla (*Carmen* de Bizet), Servilia (*La clemenza di tito* de Mozart), Gretel (*Hänsel und Gretel* de Humperdinck), Ännchen (*Der Freischütz* de Weber), Valencienne (*A viúva alegre* de Lehár), Lucilla (*Il tutore* de J. A. Hasse), Lidochka (*Moscovo, Cheryomushki* de Chostakovitch) e Morgana (*Alcina* de Händel). Estreou-se na Komische Oper Berlin no papel de Tamiri,

em *Il re pastore* de Mozart, tendo em seguida sido convidada a integrar o elenco de *Cendrillon*, de Massenet, com direção musical de Henrik Nánási e direção de palco de Damiano Michieletto. A partir de 2016 passou a integrar o elenco da Komische Oper, tendo entretanto participado em récitas de Rusalka de Dvořák, *Evgeni Onegin* de Tchaikovsky, *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, *Zoroastre* de Rameau, *Pelléas et Mélisande* de Debussy, *Carmen* e *La bohème*. Apresentou-se noutros importantes palcos como a Ópera de Estugarda, a Ópera de Frankfurt, o Festival de Música de Pequim ou a Ópera de Graz. Em janeiro de 2018 estreou-se em Veneza, no Teatro La Fenice, como Hanna Glawari, em *A viúva alegre*, papel que voltou a interpretar na Ópera de Roma em abril de 2019. Ainda em 2019, cantou de novo o papel de Micaëla (*Carmen*) na Ópera de Frankfurt.

Orquestra Gulbenkian



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS
Maaria Leino
*Concertino Principal **
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura *
David Ascensão *
Tomás Costa *
Sara Llano *

SEGUNDOS VIOLINOS
Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Ana Paliwoda *1º Solista **
Cecília Branco *2º Solista*
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Flávia Marques *
Félix Duarte *
Miguel Simões *
Joana Weffort *
David Bento *
Filipa Poejo *

VIOLAS
Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Leonor Braga Santos *2º Solista*
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Leonor Fleming *
Nuno Soares *
Chiara Antico *
Precilia Diamantino *
Paul Tulloch *

VIOLONCELOS
Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Jaime Polo *
Catarina Távora *

CONTRABAIXOS
Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *1º Solista*
Marine Triolet *2º Solista*
Maja Plüddemann
Romeu Santos *
Vanessa Lima *

FLAUTAS
Cristina Ánchel *1º Solista*
Ana Filipa Lima *1º Solista **
Amália Tortajada *2º Solista*

OBOÉS
Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês
Sofia Brito *2º Solista **

CLARINETES
Iva Barbosa *1º Solista*
Telmo Costa *1º Solista*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo
Rui Martins *2º Solista **

FAGOTES
Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*
António Andrade *2º Solista **

TROMPAS
Gabriele Amarù *1º Solista*

Luís Duarte *1º Solista **
Luís Sousa *1º Solista **
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*
Pedro Ribeiro *2º Solista **

TROMPETES
Adrián Martínez *1º Solista*
Carlos Leite *1º Solista Auxiliar **
David Burt *2º Solista*
Jorge Pereira *2º Solista **

TROMBONES
Sergi Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Tiago Noites *2º Solista **

TUBA
Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES
Rui Sul Gomes *1º Solista*
Sandro Andrade *1º Solista **

PERCUSSÃO
Abel Cardoso *2º Solista*
Tiago Daniel Ferreira *2º Solista **
André Castro *2º Solista **

PIANO / CELESTA
Inês Mesquita *1º Solista*

HARPA
Carolina Coimbra *1º Solista **
Emanuela Nicolli *2º Solista **

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Américo Martins, Marta Ferreira
de Andrade, Raquel Serra,
Fábio Cachão, Pedro Canhoto
e Bernardo Beirão

Com a BPI App pode ver todas as suas contas. Mesmo noutros Bancos.



quase
A BPI App tem tudo.

A adesão à BPI App é gratuita. Adira já.
Saiba mais em bancobpi.pt



PROGRAMAS E ELENÇOS
SUJEITOS A ALTERAÇÃO SEM AVISO PRÉVIO.

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público. Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
700 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Janeiro 2020

